



ACTA N.º 12

A redacção da presente acta foi feita a partir da gravação sonora da sessão. Há a referir que, em situações relevantes e não contempladas na gravação, o texto explicativo é apresentado entre parêntesis e a itálico. Quando a má qualidade da gravação não permitir a sua reprodução, a parte da intervenção em falta é identificada com (...).

Aos vinte e sete dias do mês Setembro do ano de dois mil e sete reuniu, pelas vinte e uma horas, no Salão Gago Coutinho da Junta de Freguesia de Santa Maria de Belém sito em Lisboa, a Assembleia de Freguesia com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto 1: “Apreciação e votação da 2º Revisão Orçamental para 2007”.

Ponto 2: “Assuntos diversos”.

Ponto 3: “Informação escrita do Presidente da Junta de Freguesia”.

Nesta sessão parte de algumas das intervenções não foi transcrita por deficiência de som.

A reunião teve início com a apresentação por parte da Presidente da Mesa das substituições dos membros da assembleia nomeadamente: Pedro Saraiva; Lucindo Ormonde; Vítor Gonçalves e Maria João Faria a serem substituídos respectivamente por Carlos Ataíde Garcia; Eunice Oliveira; Ana Cristina Baptista e Pedro Gomes a quem saudou por se tratar da sua primeira participação.

Foi referida a ordem de trabalhos e, de imediato dada a palavra ao público:

Afonso Martins: (...) Deve-se informar que a população também pode intervir no período antes da ordem do dia, porque só vem lá no edital “ordem de trabalhos” e não vem a explicar se a população tem ou não tem o direito para pedir a palavra. Queria também dizer uma coisa que se passou neste fim-de-semana ali no jardim Vasco da Gama. Há uma criança que ia a passar mais o pai e levou uma senhora bolada, mas “*uma senhora bolada* “. Eu penso que apesar de aquilo ser um jardim público e um recinto público, penso que também deve haver condicionantes a certas modalidades, não é para jogar futebol, nos fins-de-semana em que qualquer pessoa vai ali a passar e leva uma senhora bolada. E depois não são crianças! São adultos! E acho que está errado haver aquele futebol de onze. Quem quiser jogar futebol de 11, temos ali as Salésias que está aberto ao público e não tem condicionamento nenhum. Era só isto e obrigado!

Presidente da Mesa: Muito obrigada! Em relação à sua primeira sugestão, Sr. Afonso Martins, já sabe que as suas sugestões são sempre muito bem vindas porque sei que é uma pessoa muito atenta a tudo o que se passa nesta Freguesia. Eu lembro-lhe que na primeira sessão deste mandato entre os membros da Assembleia decidiu-se optar por esta alteração em termos das regras de funcionamento na Assembleia, e isso foi noticiado na altura na 1.ª Acta. Da mesma maneira como nunca veio escrito que o público iria participar no fim, também não me parece que deva vir participar no início da sessão, a não ser que possa ser colocada uma notícia em rodapé ou assim no Boletim Informativo e

chamando até à atenção da população se quiser participar nas Assembleias, nesse aspecto sim. De resto não me parece assim muito pertinente em relação à ordem de trabalhos estar a acrescentar alguma coisa diferente daquilo que é normal noticiar-se, mas da minha parte poderei tentar fazer esta introdução ou este reparo nas notícias que normalmente passo para o Executivo para serem publicadas no Boletim Informativo, portanto é uma notícia que diz respeito às sessões de Assembleia. Eu vou já dar a palavra então ao Sr. João Albuquerque...

João Albuquerque: Boa noite! Portanto, o que eu gostaria aqui de perguntar é o seguinte: venho cá pela terceira vez porque na Travessa da Silva, numa extensão razoável não tem qualquer tipo de alcatrão, portanto as terras estão soltas e que inclusivamente já no meio da rua vejo alguns buracos, e era para ver se podiam tomar providências para que aquilo fosse arranjado. O que eu queria chamar à atenção porque no Largo do Galvão há passeios bastante danificados. Inclusivamente até junto, junto não, em frente a uma porta de entrada, as pedras estão soltas num bocado razoável e moram lá pessoas com bastante idade e que têm dificuldade em se movimentar. Portanto, eu sei que aqui há uns dias andaram a arranjar na Rua do Galvão e na Rua de Santo António, mas, o Largo do Galvão não foi arranjado. Também queria reforçar que na Rua das Terras por vezes as pessoas para passarem lá têm de tapar o nariz, porque aquilo ali, as pessoas levam para ali os cachorrinhos e os cachorrões e fazem todas as suas necessidades, e alguns são mais asseados, procuram as bermas, mas outros fazem mesmo no meio da rua. Portanto, a gente tem de ir andar com cuidado para não pisar nenhum brinde. Portanto, era só isto!

Presidente da Mesa: Muito obrigada, Sr. Albuquerque! Dou a palavra ao Sr. Presidente.

Presidente do Executivo: Obrigado, Sra. Presidente! Boa noite senhores membros da Assembleia! Boa noite senhores membros da população aqui presentes! Muito obrigado pela presença de todos, é sinal de que estão interessados nos assuntos da nossa Freguesia. Sr. Afonso Martins, falou-me aqui quanto àquela questão da convocatória, penso que não haverá nenhum inconveniente, eu também posso pôr a população antes da ordem de trabalhos e escrito mesmo na convocatória para as pessoas saberem e mais facilmente orientarem a sua vida para poderem estar presentes nessa altura. Quanto à questão do Jardim Vasco da Gama, referente à prática desportiva de futebol, é um espaço público à disposição da população, não existem regras diferentes da utilização do mesmo do que noutra espaço com mais actividade. É uma questão de civismo, e de nós termos cuidado para fins diferentes do que aquilo para que geralmente são utilizados. Não há nada a determinar que se possa jogar futebol de 5, de 7 ou outra modalidade qualquer. É um espaço de lazer. Desde que não ponha em perigo a vida de ninguém. Agora, é um relvado grande. No que diz respeito à Junta de Freguesia, e mesmo da Câmara, não há maneira de evitar, a menos que se fechasse aquilo, se fosse um espaço privado e fechado. Mas sendo um espaço público, não há nada que possa evitar, enfim, que uma pessoa andando ali possa apanhar uma bolada, porque é um espaço que serve para isso, para as pessoas também jogarem à bola, estarem ali. Agora, em princípio também não podem ser bolas que façam, enfim, dano nas pessoas, bolas

normais. Agora, de facto, com muita força podem magoar ali ou em qualquer outro sítio. Portanto, é uma matéria que, sim senhor, podemos tentar sensibilizar as pessoas que jogam à bola para terem um bocado mais calma, jogarem com um pouco menos força, porque ali à volta podem haver pessoas até idosas ou crianças a passar e podem levar com uma bolada, mas é o que eu digo, é mais uma questão de sensibilização. Nada mais pode ser feito. Aos fins-de-semana há sempre ali muita gente a jogar, e pronto. Mais nada pode ser feito. Sr. João Albuquerque, registámos aqui, Travessa da Silva diz tem muita falta de alcatrão. Não é escusar-me, como sabem tudo o que é matéria de asfalto é directamente a Câmara. Podemos, isso sim, sensibilizar a Câmara, como já fizemos em ocasiões anteriores, noutros sítios porque é uma coisa que me diz respeito, como é evidente, para sensibilizar para resolver os casos mais gritantes, estamos aqui com um deles, a gente vai ver se sabemos alguma coisa junto da Câmara para quando houver possibilidade para asfaltar, pôr mais alcatrão. O Largo do Galvão, passeios danificados...o nosso trabalhador, a pessoa encarregada de os arranjar, pode lá dar um salto e ver os sítios mais gritantes para poder arranjar, porque aquilo é uma zona onde mora gente muito idosa também, e portanto aquilo à noite é perigoso, tem buracos, já não é a primeira vez que me surge esse alerta ali no Largo do Galvão. Vamos ver o que é que se passa. A Rua das Terras o mau cheiro dos cães. Vamos lá a ver: sobre essa questão já fizemos acções de sensibilização no Boletim, distribuámos kits de borla, quem vem cá registar os cães damos kits de borla, para pô-los nos sacos. Pronto! Tem havido alguma irregularidade nessa questão dos sacos, devíamos começar a fazer pelo menos de 15 em 15 dias uma ronda pelos contentores todos para ver se continuam a haver sacos. Vai iniciar agora no mês de Outubro essa medida que foi avançada há dias por uma senhora que, salvo erro, está cá e levantou essa questão, e portanto o nosso funcionário, agora até está de férias, em Setembro e vai iniciar a actividade em Outubro e vou pedir a ele para pelo menos de 15 em 15 dias para pôr os sacos nos respectivos contentores. Já sabe que não é fácil porque há muitas pessoas que furtam muitos sacos. E alguns é só para destruir, não é para nada. Agora, de qualquer forma, vamos continuar porque nós temos aí um stock grande, um stock com sacos com publicidade do próprio saco e portanto vamos continuar isso e se calhar também uma acção de sensibilização em próximos Boletins para as pessoas terem mais cuidado nos passeios com os seus animais. Muito obrigado!

Presidente da Mesa: Muito obrigada! Penso que tenho uma informação que ainda temos no público um senhor que quer apresentar um projecto que está relacionado com esta Freguesia que é o projecto Freguesia Segura. Sr. Presidente...

Presidente do Executivo: Bom, vamos lá a ver, acho que é interessante uma apresentação para o público que está aqui, o chefe Ângelo Silva dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique, que são os bombeiros da nossa zona, tem uma forma muito sintética e como vai iniciar funções no próximo mês, já temos uma relação muito próxima, mas de uma forma mais formal como Delegado dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique junto da nossa Freguesia e Assessor do Presidente para os assuntos da Protecção Civil, como sabem o Presidente da Junta de Freguesia é o mais directo responsável pelos assuntos da

protecção civil aqui no local, havendo uma desgraça qualquer terei de ser o primeiro a lá chegar, só me devo retirar quando chegarem as entidades de protecção civil municipais, mas portanto achámos que era interessante ter os bombeiros da nossa Freguesia numa disposição mais estreita para termos uma rede, organizada, para em caso de alguma calamidade, enfim, estarmos preparados para a enfrentar de forma mais eficaz. E de maneira que eu queria fazer a apresentação do chefe Ângelo Silva e pedia que ele, de uma forma muito sintética aqui neste local, à frente dos representantes do povo e dos membros da Freguesia aqui presentes, explica-se em linhas gerais o que é que vai ser o projecto Freguesia Segura. Se faz favor...

Ângelo Silva: Obrigado! Boa noite! Como sabem, dentro da cidade de Lisboa está formado um sector especial operacional de Lisboa que, portanto, é o Regimento de Sapadores dos Bombeiros. Integra conjuntamente com o comando do Regimento de Sapadores dos Bombeiros os 6 corpos de bombeiros voluntários da cidade de Lisboa. Isto, o Regimento dos Sapadores Bombeiros e os próprios bombeiros voluntários da cidade de Lisboa formam o sector especial operacional de Lisboa, cujo comando corresponde por inerência de funções ao comandante do Regimento de Sapadores Bombeiros, enquanto estrutura operacional funcional, porque nós, bombeiros voluntários temos as nossas actividades durante o dia e a partir das 21 horas do dia útil e durante os fins-de-semana estamos nos nossos quartéis. E por conseguinte, e não querendo os bombeiros voluntários ficar nos quartéis, querem estar no terreno, tivemos uma ideia que até foi passada à prática, que é formar a exemplo do que é a Escola Segura, que é formada e originada pela Polícia de Segurança Pública, também os bombeiros voluntários, criar – por que não? – a Freguesia Segura. Dentro da sua área de actuação própria e a área de actuação própria é efectivamente determinada pela Freguesia, e os Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique integram 11 freguesias, entre elas a Junta de Freguesia de Santa Maria de Belém. O que é que nós projectámos? Projectámos, efectivamente, a Freguesia Segura. O que é a Freguesia Segura? A Freguesia Segura é nada mais, nada menos do que a disponibilização nas 24 horas/dia dum graduado para assessorar o Presidente de determinada Junta para a área e para a matéria e para a actividade de protecção civil local. Como sabem há uma estrutura nacional, que é a Autoridade Nacional da Protecção Civil, há uma estrutura distrital que é a Autoridade Nacional de Protecção Civil – Comando Distrital de Operações Porto/Lisboa, ao nível de distrito, há o Serviço Municipal de Protecção Civil que é a nível do Concelho que está subjugado ao Município, a Câmara Municipal de Lisboa, e por conseguinte há, a nível local, a Freguesia, que corresponde a esta responsabilidade do Presidente de Junta. E por conseguinte, e como às vezes há Presidentes de Junta, há elementos do Executivo da Junta que na área da Protecção Civil ficam um bocadinho a nadar em seco porque efectivamente nessa área têm pouca experiência, por que não disponibilizar um graduado para assessorar o Presidente da Junta ou essa Junta de Freguesia nessa área. E foi isso que os Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique decidiram que poderiam fazer, essa divulgação do graduado dentro das 24 horas para não só assessorar o Presidente da Junta na matéria de Protecção Civil como também fazer um atendimento personalizado através de telefone, telemóvel, através dos órgãos de poder local, através da presença física na Junta de Freguesia, como teatro de operações, para

sensibilizar a população, para fazer o levantamento de pedidos, para fazer relatórios de análise sempre com parecer e não vinculativo, dando parecer à Junta de Freguesia, ao poder local, para que efectivamente haja qualquer informação, qualquer relatório, qualquer levantamento necessário. Por conseguinte é isto. Fui nomeado pelo Comandante da Corporação de Bombeiros de Campo de Ourique enquanto entidade detentora para a Junta de Freguesia de Santa Maria de Belém e mais as restantes 11 Juntas de Freguesia também da nossa área de intervenção, e estou sempre disponível através de telemóvel e bip, para atender e sensibilizar e encaminhar qualquer situação que ocorra nesta área. Muito obrigado!

Presidente da Mesa: Muito obrigada, Chefe Ângelo Silva! Penso que foi uma informação bastante pertinente e bastante interessante para a população da Freguesia. É uma questão que tem vindo a ser levantada, a questão da segurança e da Protecção Civil, nesta Assembleia, portanto penso que é um excelente ponto de partida para se começar efectivamente a sistematizar, digamos assim, o tratamento destas questões e uma mais-valia para a população, que pode desta forma aproveitar o aconselhamento profissional.

Carlos Alves: O meu nome é Carlos Alves e faço parte da Direcção da Corporação dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique e acompanho aqui hoje o chefe Silva. Só para dizer uma coisa: é que este projecto é pioneiro em Portugal. Os Bombeiros de Campo de Ourique iniciaram este projecto a nível nacional pela primeira vez que vai ser de exemplo para todo o país. Esperemos que com esta Freguesia e com as 11 das quais fazemos parte consigamos mostrar às pessoas o quão útil é a informação e a ajuda possível que os Bombeiros Voluntários podem dar. Muito obrigado!

Presidente da Mesa: Muito obrigado! Está aqui o Sr. Presidente a dizer-me que vai sair no Boletim informação sobre este projecto e sobre esta intervenção. Então vou passar de imediato à votação a Acta n.º 11. Sr. Fernando Costa...

Fernando Costa: Ora muito boa noite! Eu não sei se a Sra. Presidente reparou na Acta, na frente da Acta, logo na primeira página um erro que aqui está, que diz “aos 13 dias do mês de Dezembro de 2006, reuniu pelas 21 horas”, portanto, há aqui uma alteração a ser feita, porque isto foi em 28 de Junho de 2007. Pronto, era só para fazer esta observação. Aqui na página 19, onde diz Fernando Costa, intervenção de Fernando Costa, está atribuída a Fernando Costa mas a intervenção não é minha. Página 19. É do Sr. Eduardo Lopes.

Presidente da Mesa: Não havendo mais pedidos de alteração, estes obviamente que são pertinentes, e que desde já agradeço. Se bem se lembram na última sessão decidimos em Assembleia que era o voto por cabeça. Portanto, as pessoas votavam de acordo com a sua vontade, independentemente de terem estado ou não na reunião, uma vez que poderiam ter acesso a quem efectivamente tinha estado na reunião. Neste momento todos os membros da Assembleia são votantes, pelo que ponho a Acta n.º 11 à votação. Quem vota a favor? 9 votos a favor! Quem vota contra? Quem se abstém? 4 abstenções! A Acta n.º 11 é aprovada com 9 votos a favor e 4 abstenções, sendo 3 da Bancada

do PS e uma da Bancada do CDS-PP. Uma vez que nesta ordem de trabalhos temos um ponto que é “Assuntos diversos”, eu proponha que tratássemos tudo no Ponto 2 em vez de estarmos agora a tratar de alguns assuntos neste período antes da ordem do dia e depois outros assuntos diversos no Ponto 2. Passávamos já para a ordem do dia para a apreciação e votação da segunda revisão orçamental para 2007 e depois tratávamos de outros assuntos no Ponto 2 com os “Assuntos diversos”. Alguém vê inconveniente nisso? Não havendo inconveniente então eu passo de imediato ao Ponto 1 da ordem de trabalhos: “Apreciação e votação da segunda revisão orçamental para o ano de 2007” e dou a palavra ao Sr. Presidente para apresentar os documentos.

Presidente do Executivo: Boa noite! Muito obrigado, Sra. Presidente! Era para vos dizer que esta segunda revisão orçamental é uma pequena revisão mas que era necessária para acertar o orçamento com as novas receitas agora conseguidas e que não estavam previstas anteriormente. E ainda falta aqui uma verba que estava prevista obter no protocolo com idosos e que não vai ser transferida. De maneira que é para regularizar esta situação, o que não quer dizer que até ao final do ano não haja mais, é natural que vá haver mais revisões orçamentais. Como sabem, hoje em dia já não há limite das revisões orçamentais, podem haver todas as revisões necessárias, de qualquer forma para já era para regularizarmos e acrescentarmos no orçamento duas verbas do protocolo de modernização administrativa. Os órgãos de administração local não queriam transferir, mas nós conseguimos que até ao final do ano eles transferissem essa verba. E agora está posto em 2007 mas é de facto 2006, mas conseguimos ganhar esta guerra que fizemos e também conduzimos para as actividades desportivas e para o Projecto Intervir no âmbito da delegação de competências da Câmara aqui na Junta que viessem mais algumas verbas agora. Obviamente espero mais até ao final do ano mas para já eram essas para conseguirmos, pronto. E por isso pedia aos senhores membros da Assembleia de Freguesia que nos dessem... que confiassem e que aprovassem esta segunda revisão orçamental. Obrigado!

Presidente da Mesa: Muito obrigada, Sr. Presidente! Algum pedido de esclarecimento? Podemos passar já à votação do documento? Não havendo qualquer pedido eu vou pôr de imediato à votação a segunda revisão orçamental para 2007. Quem vota a favor? 6 votos a favor! Quem vota contra? 4 votos contra! Quem se abstém? 3 abstenções! Neste momento a segunda revisão orçamental está aprovada com 6 votos a favor da Bancada do PSD, 4 votos contra da Bancada do PS, 3 abstenções das Bancadas do PCP, CDS-PP e Bloco de Esquerda. Passamos de imediato então ao Ponto 2... Coligação com a CDU... A Bancada da CDU, tem razão, então eu vou pôr aqui... Sr. Fernando Costa...

Fernando Costa: Eu não sei se entendi mal mas eu gostava que me repetisse a votação que houve.

Presidente da Mesa: 6 votos a favor do PSD, 4 votos contra do PS, 3 abstenções. Passamos então de imediato ao Ponto 2 “Assuntos diversos”. Aceitam-se inscrições. Sr. Carlos Cosmelli, será o primeiro a falar, Sr. Carlos

Ataíde Garcia em segundo lugar, Sr. Alves Coelho em terceiro lugar. Dou a palavra ao Sr. Carlos Cosmelli...

Carlos Cosmelli: Boa noite Sra. Presidente, Sr. Presidente da Junta, caros colegas do Executivo, caros companheiros da Assembleia, excelentíssimo público! Eu pedi a palavra nesta altura porque entendo que, enfim, esta Freguesia e os seus representantes devem reflectir sobre muita coisa que se vai passando no nosso país e nomeadamente aquilo que diz respeito à nossa juventude. E eu queria aqui apresentar em nome pessoal, não da Bancada, porque obviamente na Bancada não trocámos impressões sobre isto, mas queria apresentar o meu mais veemente protesto contra a atitude do seleccionador nacional de futebol porque considero que é uma atitude que leva muitos jovens, que nós tentamos no dia-a-dia encaminhá-los para o desporto, para isto, para aquilo, para “acolotro”, e depois acabamos por ver que foi uma argolada. Em contrapartida queria fazer aqui uma saudação muito grande e muito forte à equipa da selecção nacional de rugby. Acho que pela primeira vez eu tive as lágrimas nos olhos quando ouvi aquela gente a cantar o hino nacional. E é uma coisa curiosa: é que ao contrário de outras selecções que ganham milhões, todos eles cantaram o hino nacional. E isto para nós diz-nos muita coisa. E por isso eu aqui queria deixar este reparo. Queria dizer um bem-haja à selecção nacional de rugby e dizer “não!” à atitude, podem dizer que é impensada, mas com a idade, burro velho não aprende lição, está em boa altura de pensar seriamente em mudar de vida. Tenho dito Sra. Presidente!

Presidente da Mesa: Muito obrigada! Sr. Carlos Garcia...

Carlos Garcia: Boa noite a todos! Eu depois de ter ouvido a ideia, o projecto dos bombeiros voluntários que vieram aqui esta noite expor o seu projecto, creio que é um projecto que já há, há mais tempo, de pessoas a ajudarem aqui a Junta, gostava de saber se o Executivo também já tem algum projecto para dar andamento a este apoio dos bombeiros, porque acho que é um projecto muito importante e portanto se há disponibilidade da parte dos bombeiros, gostava de saber do Executivo que programas é que já têm para pôr isto a andar. E também esta intervenção também tem o sentido de pôr na ordem dos trabalhos este assunto, porque eu penso que realmente não deve vir apenas antes da ordem, deve fazer parte da ordem dos trabalhos porque é um ponto importante para a Junta de Freguesia, e bombeiros. Muito obrigado!

Presidente da Mesa: Sr. Alves Coelho...

Alves Coelho: Ora muito boa noite! A minha intervenção vai no sentido de levantar mais uma vez algumas das questões que consideramos serem importantes relativamente à população da nossa Freguesia. Em primeiro lugar vou-me referir à segurança, visto que, de facto, é apresentado aqui pela Corporação de Bombeiros um projecto de Freguesia Segura. Ora bem! Quando falamos em segurança e os bombeiros apresentam o seu projecto, penso que eles estão a apresentar apenas um aspecto da segurança. Esse aspecto diz respeito, e poderão ter uma intervenção muito importante...ainda em tempos já houve aqui questões levantadas por moradores relativamente à segurança das

habitações, dos restaurantes, recordam-se? E portanto eu penso que aí poderão desempenhar um papel importante no que diz respeito a colaborarem com vistorias, em habitações que estão degradadas e problemas de infiltrações, redes de água, luz, etc. evitando situações que podem ser dramáticas para moradores que estão a habitar em zonas da Freguesia muito degradadas. Mas essa é apenas uma questão da segurança. A segurança não é só isso. E também, é preciso não esquecer, que a população da Freguesia continua a viver na insegurança no que diz respeito à marginalidade que campeia de forma quase à vontade em todas as zonas da Freguesia, porque os moradores são muito idosos e estão sujeitos a serem assaltados a todo o momento. E não se verifica por parte das forças de segurança, e aqui é a Polícia que tem de ter uma intervenção, aquilo que se tem apelado por diversas vezes, que é haver um policiamento de proximidade. Não há! E é esse que faz falta e é esse que a Freguesia tem que fazer ver às autoridades que tem de se desenvolver para a cidade de Lisboa. Porque isto não é só um problema da Freguesia de Belém. É um problema de toda a cidade que está a perder população e a população que perde é jovem, ficam os idosos e ficam os marginais, muitos até que não são da cidade mas que têm aqui um campo de actuação bastante fértil. E portanto é esse aspecto que eu espero que seja abordado junto das autoridades. Por outro lado a segurança tem também a ver com a deslocação dos moradores na própria Freguesia. Porque falar-se na segurança nas casas é uma coisa. E a segurança na rua? Como é que os moradores se podem deslocar em segurança quando a maior parte dos passeios estão em péssimo estado? Foi aqui levantada uma questão por um morador presente e o que foi alegado foi que “parece que já falaram na Rua do Galvão”. É claro que falaram! Se forem ver a acta que foi aprovada em Junho, portanto passaram 3 meses, e o que se passa é que não estão como estavam, estão piores porque passa a invernia por cima, passam as pessoas, passam os animais e os buracos aumentam e não tem havido qualquer intervenção. No relatório não havendo menção, dizemos ruas e locais de intervenção, ficamos na mesma. Se não houver um acompanhamento por parte das empresas ou das pessoas que fazem esses trabalhos, as pessoas dizem que fazem actuação num certo número de metros quadrados, recebem o dinheiro e não há controlo. É só isso! Porque se houvesse controlo esta situação não se arrastava durante 3 meses, mas a situação não é de há 3 meses, há zonas onde há buracos há mais de 6 meses. Basta ver as actas que têm sido aprovadas, eu tenho levantado sistematicamente o problema e não há qualquer intervenção na zona de Alcolena assim como não há na zona da Junqueira. E penso que no próprio Bairro do Restelo existem zonas em muito mau estado. E os moradores precisam de se deslocar em segurança. E com os passeios no estado em que eles estão, não estão em segurança. Inclusive na zona de Belém há muitas alturas em que há grandes buracos em toda esta zona aqui junto aos bancos, mas durante muito tempo, portanto quer dizer que não há intervenção cuidada. O segundo tema que eu quero levantar diz respeito aos transportes. E este aspecto dos transportes tem a ver também com a segurança dos moradores idosos. A supressão de carreiras que atravessavam zonas da Freguesia obriga os moradores que utilizam esse transporte, que de modo geral são idosos, porque não têm carros, precisam dos transportes, a terem de fazer deslocações mais longas para as zonas onde estão as paragens ou a terem de fazer mudanças de veículos para chegarem ao destino pretendido. É uma questão a que a Junta não tem dado qualquer atenção,

bem pelo contrário, tem considerado em intervenções na própria Assembleia, isto está nas actas, não é preciso rir Sr. Presidente, estão nas actas, as intervenções, em que considera, de facto, que as carreiras que foram suprimidas não faziam falta e que o serviço da Carris é um serviço óptimo para a população. O nosso entendimento não é esse. Faltam carreiras a atravessar a Freguesia. Retiraram o 29, retiraram a carreira 43, portanto eram carreiras que atravessavam zonas da Freguesia e que eram importantes para a deslocação dos moradores, e não têm alternativas neste momento. Por último a questão da saúde. É uma vergonha que a Freguesia de Belém continue sem um Centro de Saúde. E aqueles Centros de Saúde a que os moradores recorrem estão superlotados e a maior parte deles não apresentam condições adequadas para o serviço que pretendem desenvolver. Portanto é um assunto que também deveria ser prioritário para a intervenção da Junta de Freguesia, porque são estes assuntos, de facto, que dizem respeito à maior parte das pessoas, a intervenção da Junta não pode ser apenas de folclore como a maior parte das iniciativas que aparecem no outro ponto da ordem de trabalhos, depois falaremos nisso, se for o caso, mas de facto são pró-formas de intervenções circunstanciais, de representação e pouco mais. Aquelas que são importantes, essas não se vêem. E são essas que nós gostávamos de ver que a Junta se preocupasse e, portanto, actuasse. É só!

Presidente da Mesa: Muito obrigada! Dou a palavra ao Sr. Presidente para dar os esclarecimentos devidos.

Presidente do Executivo: Muito obrigado Sra. Presidente! Para mim é sempre um grande prazer responder às questões dos senhores membros da Assembleia de Freguesia. Mostra que estão interessados, realmente, de uma forma construtiva em avançar, e avançarmos mesmo para a frente, nesse aspecto, agradeço as intervenções. Vou começar pelo Sr. Cosmelli. Isto foi mais um desabafo, não é? Do Scolari, é evidente que ninguém gostou daquela atitude, mas no referente à selecção de rugby, aliás, há elementos aqui da Freguesia que integram essa selecção, daqui da equipa do Belenenses, também no outro dia fizemos, é um grato prazer ter um agradecimento público da Federação Portuguesa de Rugby à nossa Junta por termos iniciado, e já vai na quarta, quinta edição, o Belém Rugby com miúdos pequeninos de todo o país a jogarem aqui, foi em Maio deste ano e tem sido o maior sucesso e tem sido a maior prova da Federação Portuguesa de Rugby que começa a modalidade em Portugal e o Sr. Presidente veio publicamente nos agradecer por termos estado presentes e apadrinhado essa prova, que acho que é muito importante porque é uma grande escola da vida, o desporto em geral e o rugby em especial. Também nos ensinou imenso aquela forma de dentro de cantar o hino nacional, realmente as lágrimas caíam, e realmente é verdade, não era só para a figura, era mesmo verdade, a mim de facto também me tocou muito. Mas isso era só para dar esta achega. Quanto ao Sr. Eng. Carlos Ataíde Garcia: essas questões de segurança, aliás, por acaso também sou Presidente da Associação de Bombeiros de Campo de Ourique, é compatível, não ganho nada com isso a não ser a honra de o ser, mais nada, e poder ter o meu dia-a-dia também com estes homens que andam a dar a sua vida, o seu dia-a-dia para o resto da população e a trabalhar em prol dos outros e de maneira que o que nós temos feito, vamos lá a ver, nós não temos nada contra os Bombeiros Voluntários de Algés ou de um outro Concelho. Aqui se

define uma estratégia de apoiar os Bombeiros da nossa zona preferencialmente, os Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique. Lisboa está dividida em 6 zonas e portanto esta zona Ocidental são estes bombeiros. Pagamos renda, suportamos os encargos com a Câmara, mas pronto, são os nossos bombeiros. E temos estado a tentar sensibilizar a população para isso e também a campanha de novos sócios. Aliás, no próximo Boletim já vai sair mais um artigo em que aproveitei novamente para falar na campanha para novos sócios para os Bombeiros, porque há proveitos para toda a gente. E de facto queremos desenvolver isto, mas temos apoiado os bombeiros em várias ocasiões. Bem, de maneira que este projecto Freguesia Segura para nós está a andar, vai ser pormenorizado depois no Boletim. É um apoio mais significativo em todas as Freguesias, temos apoiado campanhas e ainda queremos apoiar mais as nossas ambulâncias e os nossos sócios também e de vez em quando damos apoios quando eles têm falhas. O Sr. José Alves Coelho falou da falta da segurança na Freguesia. Bem, a respeito disto, eu tive o grato prazer hoje, e, aqui na Comissão Social da Freguesia de ser informado pela nossa Polícia que prenderam há 2 dias uma das maiores quadrilhas que andavam a assaltar pessoas e carros na nossa Freguesia. Imagine-se quem eram os elementos dessa quadrilha, um deles tinha 71 anos. Eram idosos, que andavam a assaltar aqui as pessoas. E portanto foram presos aqui na Avenida do Restelo. Por vezes parece que não há segurança, mas eu que ando muito pela rua, a Polícia tem cumprido o seu compromisso, e de facto, eu reconheço também, andam muitas vezes à paisana e portanto eu sei quem eles são, a pé e de carro! E portanto sei que o sistema tem funcionado. É evidente que temos de ter mais segurança mas no aspecto de segurança garanto, e a prova evidente foi essa agora. Mais uma grande vitória, porque são coisas que aconteciam assim, coisas ligadas, digamos, à segurança, mas podem estar tranquilos porque isso está devidamente salvaguardado e realmente é uma das zonas mais seguras de Lisboa. Como já lhes disse, porque além dos polícias aqui local, temos polícias nas instalações, também espalhados em várias embaixadas, o que fortalece também a consistência física dos elementos da Polícia, além de estar sempre um carro preparado para uma emergência, geralmente até está no final da Avenida da Torre, dia e noite. Mas vai circulando. Neste aspecto também quero lembrar a todos, e isto serve também para a parte final quanto ao Centro de Saúde. É não esquecer que fomos nós que conseguimos e que oferecemos à Polícia de Belém um veículo que serve para tudo, mesmo para o apoio aos idosos, para outras operações da Polícia também, mas fundamentalmente para o apoio aos idosos, levar os idosos ao Centro de Saúde, para comprar remédios nas farmácias quando são solicitados, este projecto de segurança que nós temos com a Polícia e que funciona muito bem. Portanto, é a única Freguesia de Lisboa que tem um veículo oferecido por uma Junta de Freguesia. Depois, passeios em péssimo estado: eu posso mostrar aos senhores membros da Assembleia de Freguesia, temos tudo discriminado, ruas. Ainda anteontem mandei pagar mais umas facturas. E há uma coisa que tenham lá paciência: é que eu não sou capaz de mandar pagar para prejudicar o trabalho que está feito. Ainda hoje, estavam os funcionários lá ao fundo, está aqui o meu colega João Carvalhosa, foram ali para a porta, riam-se ali na porta do túnel. Por quê? Eu nem sabia, eu estava lá em baixo com o Cristiano, que é o nosso funcionário, a dizer ao Sr. Cristiano o que é que eram 4 metros quadrados. Porque num caso específico, eu sabia o que é que tinha mandado arranjar e depois vejo numa factura uma coisa que era o dobro do

que lá estava. Chamei-o “desculpe lá mas isso é muito, não pode ser.” E ele ficou a olhar para mim, ele dizia que eram 4 metros quadrados, com certeza. E portanto aí tenham lá santa paciência! Ainda ontem antes de ir para casa, saí daqui eram 4 e tal da manhã, fui pela Avenida do Restelo, uma árvore que tinham deitado abaixo e vi umas peças de esgoto na Rua Fernão Mendes Pinto e na Rua D. Francisco de Almeida. E aí, instalações de obras da Câmara. Aquilo pode estar em perigo de uma pessoa cair lá em baixo e aquilo, enfim, ceder, o buraco do esgoto. Portanto, há aqui uma coisa que para nós é sagrada: dinheiros públicos, meus amigos, pago depois de ver. Ainda hoje, por exemplo, fui à ADF ver o final da obra que faltava ainda fazer, e eu tinha dito que faltava ainda pagar uma parte de 400 euros e fui lá hoje verificar aquilo e depois telefonei para cá e disse “façam a transferência! Está tudo em condições já”. Mas fui lá ver! Como aliás faço sempre! E portanto quanto aos passeios, é isto. Quanto aos passeios estarem em mau estado, quanto é que nós gastámos a arranjar os passeios, e deve haver aqui um problema qualquer porque não devem estar actualizados. O senhor não deve estar actualizado. Porque eu vou-lhe falar da Rua de Belém. A Rua de Belém foi toda passada a pente fino, está toda arranjada, pelo menos há uns 3 ou 4 dias, portanto é uma informação um pouco desactualizada. Mas como eu ando muito pela Freguesia posso-lhes dizer que, quando sairmos daqui, passamos pela Rua de Belém que eu mostro-lhe. Houve lá as obras, é evidente que estão lá, mas foi tudo arranjado, tenho confirmação de que foi arranjado. Nomeadamente ao lado do Restaurante Cais de Belém, e por aí afora. Bem, quanto aos transportes: transportes, como sabem, é a Carris. A Carris é uma companhia que tem problemas. Nós na altura fomos confrontados com uma situação, de facto. Fomos à Carris, fomos bem recebidos, foram receptivos. Fizemos uma coisa que pouca gente fez nas outras Freguesias. Pelo menos foram receptivos a algumas das nossas principais preocupações. E de uma forma geral, esta Freguesia ficou coberta com os transportes de uma forma alternativa e de uma forma geral. Está bem, a pessoa não pode andar, 100 ou 200 metros para apanhar um autocarro para o outro lado, é uma outra história. Agora, de uma forma geral o bairro ficou coberto. Aquele problema na altura que era o mais delicado, a Escola 63. As pessoas que iam frequentemente à escola tinham muitos problemas. Fizemos um inquérito; chegámos à conclusão que ninguém tem sido prejudicado com isso, nessa Escola 63, porque pôs-se a hipótese do autocarro ir por outra rua e tal, mas pronto. De maneira que substituiu-se a Carreira 43 pela 23, que vai até ao Marquês de Pombal, apanha-se o metro, por baixo há o eléctrico rápido. Agora só quero que sintam isto: que isto é matéria de exclusiva competência do Governo, que obviamente deverá ouvir as Autarquias, que não ouve, mas meus amigos bem, não vou falar mais nada do Governo. Bem, entretanto, agora há uma Câmara, é competência da Câmara. Agora, a Carris devia, de facto, estar subordinada à Câmara. Ainda não está. Penso que no futuro breve, aliás como Governo e Câmara são do mesmo Partido Político eu acredito que isso agora vai-se concretizar num futuro breve, e que a Carris passe a ficar sob a tutela da Câmara. E acho que assim é que devia ser correcto. Agora, de qualquer forma, acho que nesse aspecto conseguimos o que poucas Freguesias conseguiram, ter um diálogo razoável com a Carris e ficámos com a situação aqui na Freguesia mais ou menos resolvida. Também sei que isto não é a opinião de certas forças políticas, eu também leio jornais. Agora quanto à população, as coisas da população, a situação é esta, pode-se sempre melhorar como é evidente, não é

um processo fechado. Mas não está má a situação neste momento. Mas é como já lhes disse, é um processo muito complicado, não está completamente fechada a situação, agora numa situação dessas em que temos de passar necessariamente pela Câmara, estando a situação financeira da Câmara como sabem, uma forma realista de pensar é aguentar mais um pouco para ver o que isto vai dar. E portanto a situação mantém-se. Mas atenção! Arranjámos um local, para o Centro de Saúde, e temos local destinado. Agora faltam é os outros meios. A Junta, na sua quota-parte, já fez um esforço muito significativo, já encontrou o local e teve o apoio da Câmara para que aí seja construído. Agora o processo está a ser estudado. Posso-lhes dizer que nos últimos contactos que tivemos com a Sra. Directora do Centro de Saúde aqui de Alcântara, que é o nosso Centro de Saúde, tinha ficado combinado, e tenho de saber como é que isso está, ia-se tentar candidatar a um projecto do Ministério da Saúde que foi implementado com muito sucesso, salvo erro em Carnaxide, salvo erro, e era, portanto, no sentido de poder negociar com uma série de médicos um sistema que era: cada um recebe um X por cada doente fixo mensal e estava controlado, directamente ligado ao Centro de Saúde e assim criavam um pólo desse Centro de Saúde, nomeadamente ali. É um projecto que existe já em alguns sítios, piloto, que está a ter bons resultados. E com essa hipótese positiva não iam ser necessários grandes investimentos por parte do Estado, imediatos. Era um projecto que poderia ser interessante. Portanto, é uma das coisas, não sei se o meu colega, o Dr. João Carvalhosa tem mais alguma informação sobre esta matéria, poderá dizer alguma coisa. A Dra. Amália, Directora do Centro de Saúde, iria tentar junto do Ministro da Saúde essa situação. Temos de tentar junto dela para ver o que é que se passa. Vou só passar a palavra aqui ao meu colega João Carvalhosa...

João Carvalhosa: Só para acrescentar que a bola neste momento está do lado do Centro de Saúde. Nós chegámos a um acordo genérico sobre a solução para este terreno e para o nosso Centro de Saúde, e o Centro de Saúde ficou de entrar em contacto com a ARS, fazer uma proposta à ARS, e dar-nos um feedback dessa proposta. Nós estamos à espera desde Maio, Junho, julgo que foi Maio a ultima vez que nós falámos com a Dra. Amália, e estamos à espera dessa proposta e da aprovação da ARS

Presidente da Mesa: Muito obrigada! Sr. Fernando Costa também tinha pedido para falar...

Fernando Costa: De certa maneira já fui ultrapassado na intervenção que eu queria fazer, que era realmente, mais uma vez, desta vez, em nosso nome, em nome pessoal, congratular-me, portanto, pelo projecto que foi aqui apresentado pelos Bombeiros de Campo de Ourique, em que na realidade penso que será um projecto que, além de dar os parabéns por ser inovador e ser a primeira vez, para ver se tem um reflexo a nível nacional, faço votos de que realmente este projecto singre e que sirva, realmente, de exemplo, para que outros Bombeiros voluntários por todo o país possam seguir este exemplo. Era só!

Presidente da Mesa: Muito obrigada! Mais algum pedido? Sr. Alves Coelho...

Alves Coelho: Sra. Presidente, era só uma nota que vem na sequência da intervenção do Sr. Presidente da Junta. De facto, eu não disse que os passeios da Rua de Belém estavam neste momento com buracos. O que eu disse foi que durante muito tempo também estiveram e são realidades totalmente diferentes. Aliás, o Sr. Presidente, foi o próprio a dizer que há 3 ou 4 dias, provavelmente foi daí que pagou. Agora o que eu tenho a dizer é que, de facto, o problema que se levanta, quer na Junqueira, quer em Alcolena, e penso que também no Bairro do Restelo, não tenho a informação precisa do que se passa na zona de baixo, na zona de Pedrouços, mas nestas em particular é que os passeios estão muito maus. O Sr. Presidente passa de mota, se calhar passa muito depressa e não vê os buracos. Porque se passasse lá a pé via com certeza os buracos e tinha de se desviar deles porque senão poderia ter algum acidente. Porque uma coisa é nós passarmos de carro, outra é passarmos a pé. E só queria dar uma nota final: o Sr. Presidente se calhar daqui a 20 anos vai achar uma enormidade ter de, por exemplo, se deslocar daqui da zona de Alcolena para a Calçada da Ajuda, com uma bengalinha na mão, para poder ir apanhar o transporte 29. É que quando nós dizemos que é só andar 100 metros, temos de pensar quem são as pessoas que andam, não é 100, andam 200, 300 ou 400 metros. O seu estado de saúde, a idade, a sua degradação física. Portanto, é a isso que nós temos de ter atenção. Não é estarmos a pensar em pessoas que têm mobilidade normal e que se podem deslocar de um transporte para outro. Eu quando aqui levanto a questão, é de facto para os moradores que têm grandes dificuldades nessas deslocações. Quanto à parte da segurança e das operações Stop, temos opiniões muito opostas, porque isso não reflecte absolutamente nada de segurança para os moradores. Os moradores idosos a essa hora estão a dormir. Portanto não os afecta nada as operações Stop, isso é para os que andam aí de noite a passear. Durante o dia é que eles, de facto, precisavam da Polícia de proximidade na zona onde eles têm de se deslocar. É aí que eles são assaltados. Não é de noite.

Presidente da Mesa: Muito obrigada! Sr. Presidente...

Presidente do Executivo: Muito obrigado, Sra. Presidente! É só para, nesta parte aqui da Carris, vamos lá a ver: nós quando fomos elucidados pela Carris, em termos realistas temos de optar por aquela solução da Carris. E de maneira que criámos uma rede, eles fizeram uma rede. Está bem, às vezes pode ser muito lindo, em alguns casos, pode haver a necessidade de uma pessoa ter de sair de um autocarro ou do eléctrico e apanhar outro. Pode ser indirectamente, mas está tudo coberto, em rede. Segundo aspecto: eu aqui na Freguesia garanto-vos uma coisa, como gosto de fazer desporto, sempre fiz, ando a pé, a correr, a passear o cão a andar, a passear o cão a correr, andar com ele ao colo, um Serra da Estrela, lesionou-se, não aguentou a pedalada, de moto, de bicicleta e de carro. Portanto, todos os meios de transporte eu utilizo aqui, mas muito a pé, a correr, a passear o cão, porque eu gosto de ver os buracos e gosto de falar com as pessoas. Mas às vezes se virem aí um maluco a correr, à chuva, e tal, posso ser eu. Eu gosto de fazer isso e vou aproveitando para fazer desporto e vou vendo o espaço público, porque tenho de ir a olhar para o chão. Só para falar dos passeios, vou passar aqui ao meu colega...

João Carvalhosa: Eu gostaria só aqui de dizer uma coisa. Nós recebemos aqui na Junta, e graças a Deus temos uma população muito atenta e muito activa, diversos pedidos e diversos alertas da população a dizer que há este buraco aqui, há aquele buraco “acolotro”, há um carro que está abandonado aqui há não sei quanto tempo. E nós, por regra, damos imediato seguimento a essas questões, a esses problemas e pedimos imediatamente quando chega aqui alguma reclamação, aliás, a Secretaria tem instruções para isso, que é telefonam imediatamente ao calceteiro para ir arranjar. É claro que pode demorar mais um dia ou outro, porque o calceteiro tem muito trabalho para fazer e pode não estar exactamente naquele dia para ir arranjar. Agora eu fazia um desafio ao Sr. Alves Coelho, que é: que nos diga quais é que são os buracos, onde é que eles estão exactamente, tem o meu e-mail com certeza, se enviar-me um e-mail... Os buracos aparecem com alguma frequência fruto do tipo de calçada que nós temos. Agora, com certeza que o Sr. Alves Coelho terá todo o prazer em me enviar um e-mail, ou para mim ou para a Junta, ou um fax quando vir um buraco, que é aquilo que todos os cidadãos desta Freguesia fazem. E se fizer isso, já agora podemos fazer aqui um jogo, que é: se fizer isso, diga-me quanto tempo depois é que o buraco está arranjado que até nos ajuda a melhorar. Muito obrigado!

Presidente do Executivo: Isto é que eu vos peço, nas reclamações: sempre digam a rua, e quais são os sítios, ao pé do número respectivo, tal. Obrigado!

Presidente da Mesa: Eu penso que esta história dos passeios nós teríamos de estar aqui a falar durante muito tempo, porque efectivamente é um problema da Freguesia que utiliza os passeios e do piso que vai abatendo em toda a cidade e mais cedo ou mais tarde se calhar a cidade de Lisboa vai ter de repensar se deve manter a calçada portuguesa ou passar para outro tipo de calçada. O que é uma pena, porque realmente é a nossa tradição, mas acaba por ser um processo muito moroso, muito desgastante para as Juntas e também ao mesmo tempo muito desgastante para os fregueses que têm de conviver com passeios desalinhados, com abatimentos, ainda por cima com carros estacionados em cima dos passeios, e com pilaretes, são no fundo os inconvenientes da vida moderna das zonas históricas da cidade como é a nossa Freguesia. Eu vou dar a palavra ao Sr. Carlos Cosmelli, que a tinha pedido, mas eu também aproveito para relembrar o Sr. Presidente, se puder, quando puder, em relação ao Departamento de Trânsito da Câmara, rever a sinalização na Jerónimo de Osório e penso também que será de alertar a Câmara para a prioridade, para a aproximação de estrada com prioridade no caso da Duarte Pacheco Pereira, que sendo uma estrada com prioridade para quem vem lá de cima da Avenida do Restelo, acaba por não o ser na prática porque os carros não respeitam a prioridade da direita e cada vez o volume de trânsito é maior e começa a ser muito complicado. Portanto, se calhar a Câmara devia gastar dinheiro no sinal e pôr lá no cimo da Duarte Pacheco Pereira. Não, um sinal de sinalização de estrada com prioridade. Exactamente, é um triângulo, no fundo é um triângulo, porque nós quando arriscamos a entrar naquela rua, mesmo vindo da direita, e também da Avenida da Torre, são todas, portanto são todas, vamos a subir a rua, que é realmente a rua com maior fluxo de trânsito com acesso com prioridade e

assim não há questões em termos de choques que possam acontecer. Sr. Carlos Duarte, Sr. Carlos Cosmelli, desculpe...

Carlos Cosmelli: Desculpe eu pedir novamente a palavra. Eu esqueci-me, enfim...eu gostava que o Sr. Presidente me dissesse da Rua Jerónimo Osório, que é um caso que aqui tem sido falado, mas eu gostava de saber da ex-Escola 61 se já soube alguma coisa lá do recreio, que já não é recreio, do gradeamento...

Presidente do Executivo: Por acaso já recebemos e vou-vos dizer, aliás, eu já recebi uma resposta e repliquei porque não aceito aquela resposta. Nós tivemos, vou ver se me lembro, tenho lá o ofício, se conseguirmos rapidamente, era importante, pode ser ou não, depende das funcionárias, que em linhas gerais foi completamente diferente, ler de uma forma geral, foi o seguinte: nós avançamos, por escrito, à Câmara Municipal de Lisboa, ao departamento respectivo, mas eu gostava, de facto, de ler a nossa carta, a resposta deles e depois aí voltar à carga, porque aquilo era uma resposta perfeitamente descabida, e eu não aceitei... *(intervenção sem microfone)*

Carlos Cosmelli: ... *(intervenção sem microfone)*

Presidente da Mesa: Vamos avançar! Mais algum pedido? Não? Então não havendo mais pedidos e não tendo ainda a resposta que foi buscar, avançamos para o Ponto 3, "Informação escrita do Presidente da Junta". Aceitam-se inscrições. Sr. Fernando Costa, o primeiro inscrito.

Fernando Costa: Queria apenas aqui pedir um esclarecimento ao Sr. Presidente, porque aqui no relatório fala aqui "em ligação com a Câmara Municipal de Lisboa, acompanhamento e alojamento em casas municipais dos habitantes necessitados, bem como intervenção em outros casos, nomeadamente no âmbito de projectos de inclusão social." Pronto, queria saber se este acompanhamento e alojamento foi na nossa Freguesia, quantos foram, onde, portanto, uma informação sobre este parágrafo. Obrigado!

Presidente do Executivo: Temos tido alguns casos desses. Estou-me a lembrar para já de um que foi, não sei o nome das pessoas de cor, mas foram duas pessoas que, aliás, foram seguidas aqui pela nossa Assistente Social depois, que estavam numa barraca construída na Rua dos Cordoeiros. A Polícia Municipal deitou-lhes a barraca abaixo, sem nos ter dito nada a nós, num dia de muita chuva. Ficaram completamente sem nada e as pessoas acabaram à porta de minha casa, sabiam que o Presidente da Junta morava ali, foram para a porta da minha casa. Consegui falar na altura com os vereadores, foi uma fase de mudança, sei que conseguimos resolver a situação dessas pessoas à noite, e foi só por causa da falta de acompanhamento, porque conseguimos juntar excepcionalmente a Protecção Civil, que não queria vir, porque disseram que não era uma catástrofe, mas consegui que os vereadores se entendessem. As brigadas de rua da Câmara são fantásticas, andam aí equipas do melhor que há. Fizemos aqui, era tipo meia-noite e tal, aqui uma reunião na Junta e conseguimos alojá-los, provisoriamente numa pensão, depois foram para um albergue da

Câmara, sei que eles aceitaram tudo isso, até conseguimos que eles ficassem juntos, o casal, mas têm tido alguns problemas. Mas ao menos conseguimos que eles não ficassem no meio da rua na altura e resolvemos a situação. Obviamente, disse à Polícia Municipal que na minha área, aqui, não fazem mais isso. Quando deitam abaixo uma barraca, com desgraçados lá dentro, nem a animais se faz aquilo, portanto só podem fazer isso, e disse isso ao Comissário da Polícia, ao Comissário André Gomes, só podem fazer isso com alguém da Junta lá ao pé, com o Departamento da Acção Social da Câmara lá ao pé e da Protecção Civil. Protecção Civil não, Gabinete de Protecção Social. E nós, porque aquilo foi uma coisa inacreditável. Ainda por cima era um caso que eu conhecia, porque andava muito com o meu cão por ali e uma vez até deixei para a mulher, alguma roupa. De maneira que esse foi um dos casos que eu lhes estou a dizer. Mas há mais, no dia-a-dia somos confrontados com essas situações, daí termos posto cá uma Assistente Social, porque decidimos que não estava a funcionar aquela Acção Social da Misericórdia, como nós queríamos que funcionasse. Achamos que era uma necessidade ter essa Técnica de Acção Social pronta. Fantástico! E conseguimos, na prática termos casos em que podemos ajudar. Mas isto aqui tem sido útil, como por exemplo aquela senhora do outro dia, apareceu-me com os filhos epiléticos, e que são doentes, uma funcionária ali na Escola do Bom Sucesso, conseguimos alojá-los ali numa casa também em concertação com a Câmara. Mais os outros... Ana Paula... mais aquela família Cerqueira, que recebeu uma acção de despejo e ficaram no meio da rua e conseguimos também com a Câmara contactar associações e arranámos uma instalação aí. Portanto, temos feito isso, é evidente que alguns departamentos próprios da Câmara, e isto também tem ajudado muito a própria situação de começarmos a ter uma rede social montada, que ajuda muito. Obviamente que posso-lhes dizer que houve um caso concreto que ainda tive que utilizar os meus conhecimentos pessoais, posso dizer isso, o caso uma vez da Misericórdia, aconteceu que já estava tudo esgotado e a nossa Assistente Social não conseguiu mesmo, lembrei-me, de uma pessoa da Misericórdia, foi mesmo em cheio, era mesmo essa pessoa que tinha conhecimento e era um fim-de-semana, que estas coisas acontecem sempre aos fins-de-semana, ou às sextas-feiras ao fim da tarde, e essa pessoa preparava-se para deixar saído do hospital, aí num banco de jardim, para depois na segunda-feira tratar disso. Nem pensar nisso! Conseguimos uma cunha na Misericórdia para tratar da situação dessa pessoa, lá está a tal questão. É o tal relacionamento pessoal muito importante. Mas, portanto, são estas situações que no dia-a-dia temos aqui que nos dão algumas angústias.

Presidente da Mesa: Muito obrigada! Sr. Eduardo Lopes...

Eduardo Lopes: Sr. Presidente, eu queria pôr uma questão. Era saber se existe um levantamento das barracas na Freguesia, se há esse levantamento, quantas existem, e se há um plano de reabilitação e de realojamento das pessoas que lá estão. Porque na perspectiva da caridade, é como fosse um penso no cancro, o problema é chegar a essa conclusão que temos na Freguesia "X" barracas, que são tantas e com tantas famílias. E ter um plano, com certeza, em cooperação com a Câmara Municipal de Lisboa para resolver esses problemas, mas uma acção a fundo. Porque isso nunca levará a nada. Mas tem de haver. Se não houver andamos toda a vida com a situação entre mãos. Era só!

Presidente do Executivo: Muito obrigado! Bem, sobre esta matéria digo o seguinte: nós somos uma Freguesia, não digo que sejamos privilegiados, mas somos uma Freguesia em que barracas, barracas, propriamente ditas neste momento já não temos. Tivemos, aliás, no passado na altura no Bairro dos Merinos, foram as últimas barracas assim em grandes quantidades que tivemos e que foram mudados lá em cima para o Casalinho da Ajuda. Já lá vamos, calma! Eu também conheço isso. Agora, barracas. Agora, o que eu lhes posso dizer é o seguinte: nós temos andado um pouco mais depressa do que a Câmara. Eu também fiz "ocupações de casas... Bem, porque é um crime estarem casas vazias Camarárias. Isso é inadmissível. E a Câmara está a fazer o levantamento já há um certo tempo, já nos deu alguns elementos sobre isso, mas ainda não acabou o levantamento de todo esse património Municipal. Sem termos o levantamento do Património Municipal é impossível, o que acontece, de facto aqui? Existem, não é barracas, existem casas municipais bastante degradadas em vários sítios da Freguesia, mas não podemos dizer que sejam barracas. O caso pior de todos, pior de todos é este que está aqui em frente à Rua Martins Barata, aquela casa no meio da rua que dá para a Vila Correia. Vivem 3 famílias, uma senhora no andar de cima ainda vive em condições minimamente decentes. Cá em baixo é o caos. Há um homem que vive sozinho em condições completamente degradantes. Higiene pública, o caos, mas dizem que é um homem muito culto, cá em baixo em frente às janelas só com umas barras, parece um monstro, até assusta à noite, completamente fora de toda a sociedade e existe do outro lado, uns senhores, que neste momento é a situação mais complicada que temos aqui, agora não me lembro o nome deles, acho que é qualquer coisa... irmão do Sr....que foi realojado há uns tempos, que é ele, a mulher e o filho, o filho é diabético, é cego, agora ficou cego, não tem uma perna, e é hemofílico, tem 21 anos, não tem uma casa de banho, e que é uma miséria total. Aí fizemos o nosso esforço total junto da Câmara, ao mais alto nível, a coisa está a andar bem mas não está a ser muito fácil pelo seguinte: é que a casa é privada. Eles ocuparam tudo a seguir ao 25 de Abril e depois aquilo tem sido uma coisa sucessiva. Como não é Património Municipal, já me tentaram dizer isto, ainda anteontem estive a falar com umas pessoas da Câmara da habitação, "Ah, é mais difícil porque não é património da Câmara..." Paciência! Mas essa pessoa tem de ir para uma casa municipal. Isto é que tem de ser feito, porque na situação em que eles estão. Vão para o meio da rua? Ficam à espera que a casa lhes caia em cima? Há e mais chamei os sapadores bombeiros, o Regimento de Sapadores de Bombeiros foi lá ver as condições da casa e disse que aquilo está em perigo iminente de queda, de derrocada. Uma coisa inacreditável. Portanto, essa é a maior prioridade que neste momento temos aqui. Agora há outras, há outras diferentes. Agora, neste momento, está a ser feito esse trabalho de levantamento do Património Municipal, por parte da Câmara.

Presidente da Mesa: Mais alguém que quer fazer alguma intervenção? Sr. Alves Coelho...

Alves Coelho: O Sr. Presidente está a fazer uma coisa que eu já tinha dito aqui que é inadmissível, que é estarem casas municipais vazias e haverem moradores a viver em casas bastante degradadas. É uma questão que se levantou aqui há

muito tempo, e o que diziam anteriormente, congratulo-me que tenham mudado de posição, é que era para a Protecção Civil, tinham que estar casas reservadas. Lembram-se desta conversa. Mas agora vejo, de facto, com agrado, que o Presidente mudou de posição, agora acha que essas casas não têm nada de estar devolutas, devem ser entregues a moradores que necessitem. Plenamente de acordo!

Presidente do Executivo: Vamos lá a ver: eu aí nesse aspecto, violei um pouco a legitimidade do voto do povo e fiz uma coisa que não se deve fazer: arrombei portas! Casas devolutas e arrombei! E fui proibido por uma Vereadora, na altura: “Você está proibido de arrombar mais portas!” E eu disse “Desculpe? Eu deixo de arrombar portas se a senhora começar a responder aos nossos ofícios.” “Eu prometo que começo a responder aos seus ofícios!” “Então está bem!” Isso é um crime! Também descobri uma casa, com 8 assoalhadas, um duplex, com vista para o Tejo e para o Roubado, devoluta. Eu sei que não é um caso especial, já foram feitas obras e já se encontra entregue ao serviço da Câmara. De qualquer forma, há outras. Eu não tenho vergonha de dizer, que arrombei e pôs as fechaduras, à volta de 50€...mas o facto de poder ser utilizado para alguém que tem necessidade de uma casa já é positivo. Lá chamaram os técnicos da Câmara e tal...Eu não devia fazer isso mas fiz.

Presidente da Mesa: Sr. Pedro Gomes...

Pedro Gomes: Boa noite a todos! É a primeira vez que participo nesta Assembleia de Freguesia e com muito prazer, e também é com prazer que oiço os monólogos do Senhor Presidente, com os seus actos heróicos, de salvar todas as pessoas à noite. Mas deixe-me que lhe diga: nós exigimos sempre a todos os políticos, que sejam muito visionários, seja ele no poder local, seja ele no poder nacional. E o que acontece, e que o Sr. Presidente acabou de nos descrever aqui é que, e isto já não é de agora, o senhor já vai no 2.º mandato, acontece que nunca houve nada que lhe impedisse a si, ou a esta Assembleia, saber quais é que eram as pessoas que necessitavam dessa ajuda, que depois em casos extremos é preciso actuar, e actuar com peso na consciência, e foi o que aconteceu. O caso que falou há pouco do rapaz que ficou cego, tem diabetes e que perdeu uma perna não é de hoje; é um caso que já tem muitos anos, eu conheço bem essa realidade e que só agora em casos extremos a Junta conseguiu receber, e não foi por um pedido, foi por vários pedidos. Eu por acaso estive aqui presente quando ele foi recebido pela nossa funcionária que está a gerir a rede social, a Assistente Social que está à frente da rede social, quando ele foi, isto já há uns, seguramente, 3 meses. Mas até lá, até lá, isto já não é uma situação de agora, isto já tem muitos anos, não houve nada que fosse feito. E se o Senhor Presidente até tinha conhecimento, e sobretudo dessas pessoas que moram nessa barraca, não houve tempo suficiente para se poder fazer nada, nem nenhum levantamento de todas as pessoas nessa circunstância. Chegado ao extremo de terem de ser despejados pela Policia Municipal ou por uma outra qualquer que os quisesse pôr na rua, não houve nada que a Junta pudesse fazer? É isso que eu lhe pergunto. Ou há algum levantamento sobre todas as situações? É que eu já vi aqui nesta Assembleia, uma mãe a queixar-se que mora num buraco. Eu também conheço, esta realidade, porque também frequento a

Freguesia há muitos anos. E vi o Sr. Presidente nessa mesma Assembleia, num acto heróico, após uma intervenção do meu caro Carlos Cosmelli, depois de um poste estar em carga, ao pé do estaleiro do "Matias", o Sr. Presidente virou-se para os funcionários e disse "Por favor, vão já ver na Câmara, ligar à EDP e aos serviços para que seja reposta aquela situação!" Mas não vi a mesma veemência quando essa mãe com 2 filhos, 2 deles deficientes, se queixou que não tinha para onde ir morar, mas eu não vi a mesma veemência do Sr. Presidente a pedir vejam nos serviços...inclusive até tem esses actos heróicos de arrambar portas e pôr fechaduras novas, mas não vi a mesma veemência do Sr. Presidente em conseguir alojamento ou solução para esta mesma família. Ou seja, em casos extremos o Sr. Presidente, realmente, tem actos heróicos, quando o que se pede e o que se exige ao poder local é que seja visionário e que consiga precaver este tipo de problemas, e também resolvê-los, e isso não tem sido feito. Em casos extremos, a sua consciência, de facto, obriga a que se faça tudo e mais alguma coisa para resolver estes casos, o que mesmo assim é de louvar, mesmo assim é de louvar. Muito obrigado!

Presidente do Executivo: Muito obrigado também pela primeira vez estar aqui connosco, é com muito gosto que o temos aqui. Mas vamos lá ver uma coisa: esse caso dessa senhora que me fala, salvo erro, é o caso de uma pessoa que eu conheço também, que conheço bem, e que logo no princípio do meu mandato, na Rua Duarte Pacheco Pereira, passou por mim, dirigiu-se a mim e disse-me assim: "Dêem-me imediatamente uma casa ou eu vou para a TVI!" Foi assim, e eu desatei-me a rir. "O quê?" "Vocês têm de me dar uma casa!" E eu disse assim: "Sim senhora! Já escolheu o seu método. Então vá para a TVI! Passe bem!" Não faço nada sobre pressão. E foi isto. Primeiro aspecto, pronto, o primeiro aspecto foi este, a destacar. Agora aqui, em público, os meus colegas devem se lembrar, houve uma pessoa aqui desesperada, estava aqui com os miúdos todos, "Garanto-vos que vocês não ficam na rua e há de se arranjar uma casa". E essa pessoa esta alojada. Era essa Ana Paula Eixos. E está alojada, é uma garantia que eu tinha, consegui, conseguimos junto da Câmara e arranjámos uma casa para essa pessoa. Quanto a esse senhor lá do fundo, olhe, é muito fácil de saber quando é que nós tivemos conhecimento disso. Foi quando mandei lá os bombeiros. Porque a primeira vez que ele veio cá...então eu vou à sua casa, que eu gosto de lá ir ver. E disse-lhes: "isto é bombeiros!" Consegui, de facto. Chamaram-se os bombeiros. Até fizeram confusão porque na Vila Correia nº 4 há dois Vila Correia nº4...Enganaram-se primeiro...E então lá estiveram. Mas, atenção! Nessa altura não era tanta a desgraça. Nessa altura era apenas hemofílico. Depois, a partir daí é que ele teve de fazer uma operação, era hemofílico e diabético e depois ficou sem uma perna, mas isso é a posteriori. Mas também não era tanta desgraça...desculpe lá! Na operação da perna, na operação da perna, esqueceram-se de um instrumento lá dentro e tiveram de o operar novamente para tirar um bocado que lá ficou dentro. A situação eu conheço. Mas está bem, pronto, era este caso específico que eu queria frisar...Ainda estou a usar a palavra porque ninguém me tirou. Só queria dizer uma coisa: Mais! Antes disso, excepcionalmente, atendendo à situação, porque isto não pode parar, tem de continuar a viver as pessoas, autorizámos umas pequenas obras naquela casa que estava a ruir, é um dinheiro mal empregado, mas tive de autorizar para que não chovesse em cima durante 2 meses. Foi o Sr.

Emílio que fez a obra, pôs uma tela lá em cima e para os lados e tal, para aquilo aguentar mais uns mesitos, para dar tempo para a Protecção Civil actuar. Portanto, meu amigo, mais do que isto não podemos fazer. O Sr. Bonneville quer falar aqui sobre esta matéria da habitação que é um pelouro dele.

Nuno Bonneville: É sobre aquela senhora de que estava a falar, que esteve aqui, que tem 2 filhos deficientes, eu parece-me que foi até à sua frente, quando acabou a reunião, dei-lhe o meu cartão com o meu telemóvel...foi à sua frente, e lhe disse: “Olhe, você depois venha ter comigo, telefone-me, mostre-me a papelada que já tem, que já meteu na Câmara, que já...” Nunca mais falou comigo! Falou comigo uma vez porque fui eu que passei lá. Percebe? Portanto, as pessoas também vêm aqui, fazem um bocado, pronto, eu acredito que precisem imenso, mas fazem um bocado de show off por ser aqui e depois quando a gente lhes pede para nos mostrarem as coisas e tal não aparecem. Acredito e sei que ela tem necessidades, eu fui depois lá ver onde é que era a casa, como é que está tudo, mas realmente é muito complicado porque não somos nós, Junta, que arranjamos as casas. É a Câmara, a Direcção de Habitação da Câmara, não somos nós. Isso era só sobre essa senhora que estava a falar, que foi à sua frente que eu me disponibilizei, dei o meu telemóvel, dei tudo. E ela nunca mais me disse nada. Por acaso falei com ela porque passei lá e eu é que a encontrei. Não foi ela que veio ter comigo.

Presidente da Mesa: Temos ali um pedido de intervenção do Sr. Carlos Garcia...

Carlos Garcia: Muito obrigado! Eu só queria saber em relação a este tema de recuperação urbana, se há algum impacto da Empresa Municipal de recuperação Urbana da zona Ocidental. Há uma empresa municipal de recuperação urbana que tem já um levantamento muito grande desta área, e portanto, se há algum impacto, alguma parceria da Junta com essa empresa, e qual é o impacto e que impacto pode haver dessa empresa na Freguesia.

Presidente do Executivo: Sim senhor, muito obrigado! Bem, de facto a SRU Ocidental tem estado a actuar na nossa área de intervenção, tem várias, tem 11 unidades, 11 ou 12 unidades de intervenção aqui na zona, falta implementar salvo erro. Agora, de qualquer forma, têm estado a actuar nesta parte aqui, Rua de Belém, Junqueira, Calçada da Ajuda e naquela parte mais de cima também, ao pé da Igreja da Memória. E as SRU's, cujo futuro, talvez venham a ser extintas, ou apenas fique uma, o que é certo é que as SRU's neste momento têm poderes especiais, concedidos pela Câmara, que lhes permite actuar de uma forma mais rápida e eficaz na reabilitação do edificado, e portanto sei do que se tem estado a passar, a administração tem estado connosco periodicamente, temos aí elementos que eles vão distribuindo e de uma forma periódica têm cá vindo falar sobre o que têm estado a fazer. Eventualmente, se alguém quiser que se faça mais, em breve, uma sessão especial com a SRU Ocidental aqui, é uma questão de falar com eles e faz-se. Não, não é para estes casos concretos, o objectivo é diferente, o objectivo ali é ajudar a reabilitar casas, enfim, privadas, públicas, no fundo é mesmo privadas que existem e que não há meios para dessa forma as reabilitar. É o objectivo das SRU's. Portanto, se algum dos membros vê a necessidade de informação mais actualizada, estou convencido que a

administração da SRU Ocidental terá todo o prazer em vir cá uma vez e prestar os esclarecimentos todos. Ou numa Assembleia de Freguesia, ou sem ser numa Assembleia de Freguesia. Enfim, ou mesmo como membros da Assembleia, se quiserem, contactá-los directamente, damos o contacto e vão lá falar com eles.

Presidente da Mesa: Muito obrigada! Há mais pedidos? Não havendo mais pedidos, penso que vamos dar por encerrados os trabalhos. No entanto eu gostaria de combinar com os membros da Assembleia a próxima reunião, que será a reunião de Dezembro, e eu propunha já a marcação da sessão, a quinta-feira que dá para fazer é no dia 20 de Dezembro. À semelhança daquilo que fizemos no ano passado, eu perguntava também se há algum inconveniente de em vez de ser à quinta-feira, fosse à quarta-feira. Passava para dia 19, antecipar, uma vez que já estamos próximos das épocas festivas. Não havendo inconveniente então eu marcava já a sessão de Dezembro para quarta-feira, dia 19. Mas ainda dentro da reunião, certo Sr. Eduardo Lopes? Então vamos só novamente voltar aqui a um pedido de esclarecimento por parte do Sr. Eduardo Lopes...

Eduardo Lopes: Era acerca dos jardins, que servem uma classe social muito importante cá da zona, e realmente gastam-se 41 mil contos a arranjar essa zona bonita social. Mas pronto, passando à frente é assim: 204.619€ tinham sido adjudicados no ano de 2006, era a parte que estava contratada e que a Câmara devia dar à Freguesia, protocolada, contratada. Estava protocolada, protocolo, 204.619€. Desde 2006 até agora, o que eu vi é que só 10% é que a Freguesia conseguiu cobrar. 24.893€ é o que está aqui, foi o que me mandaram, está aqui o despacho da Junta de Freguesia. 24 mil. E desses 24 mil, só foi adjudicado a uma empresa de jardinagem, segundo o que me parece, uma mensalidade de 2.785,04€ a 6 meses, uma vez que começou em Julho. Quer dizer, o que iriam aplicar 16.712,04€, desde 2006, foram atribuídos 204.619€ mas houve para aqui também uns adiantamentos, parece que vem em parcelas. Tanto tempo e como é que a Junta de Freguesia não cobrou, não conseguiu cobrar à Câmara, para fazer as obras, aquilo que tinha posto em protocolo. Assumiu a responsabilidade, ficou com o ónus do crime e o dinheiro não veio. Por que é que a Junta de Freguesia não conseguiu cobrar?

Presidente do Executivo: Muito obrigado por essa pergunta, porque eu percebo que uma pessoa se interesse e tenha dificuldade em perceber isso, olhando para os números, isso pode fazer um pouco de confusão pelo seguinte: nós até nem tínhamos uma pequena parte, agora vou falar de cor, porque é mesmo o meu pelouro directamente, nós tínhamos um pequeno, um pequeno, uma delegação de competências em 5 pequenos espaços, com uma área de 7 mil e tal metros quadrados, à volta disso. E a delegação de competências era essa, salvo erro recebemos 17 mil e tal euros para essas obras. Isso sempre foi sendo feito. Entretanto, fomos chamados a assinar um protocolo, a 20 de Abril o inicial, o protocolo das delegações de competências em geral, salvo erro eram 197 mil em geral, depois fizemos um aditamento em 27 de Julho, não 27 de Abril, não, em Julho de 2006, um outro protocolo para as regas, para pôr regas automáticas e sei lá mais o quê. E eu sempre à cautela, porque não queria assumir encargos sem receber aquele dinheiro. Até que fiz vários pedidos de esclarecimentos e

nada. E entretanto há mais, esse de Abril era o segundo. E depois às tantas houve outro também em Dezembro, a 5 de Dezembro, salvo erro, que também veio com mais umas verbas. Bem, só que esse de Abril falava de 30 mil euros. O segundo aditamento, que era o primeiro dos espaços verdes, falava de 30 mil euros. E aquilo fez um bocado de confusão, porque esse era já para os outros espaços verdes que nós nos tínhamos candidatado. E não dava. E às tantas fiz um pedido de esclarecimento, só veio esse pedido de esclarecimento em 2007, agora, porque eu não quis assumir encargos sem ter a garantia de que recebia o dinheiro. Não quero dever nada a ninguém aqui na Junta, portanto esperei para ter o dinheiro, obviamente conseguimos um orçamento mais barato, muito mais, estou a gerir isto para ver se tenho o dinheiro do protocolo, para depois avançar em alguns sítios mais urgentes. Mas, até ao final do ano, deu-me garantias de que eu recebia o dinheiro. Mas a prova disso é que só recebemos até hoje, em 2007, só cerca de 24 mil euros e temos cerca de, eram 204 mil, que tínhamos que receber e que não recebemos ainda. Eu tenho esperanças que até ao final do ano nós vamos receber. Para depois entrarmos numa situação de normalidade. Agora, eu não adjudiquei precisamente antes disto porque já sei, já estive na Câmara e já sei do que a casa gasta, e que estava sem dinheiro, e uma das coisas de ponto de honra que temos aqui é termos uma situação financeira segura. Não prometemos nada sem termos resposta. E quando digo que podia para já fazer isto, e foi em Julho até Setembro, para já, foi limpar e cortar, para já, também está prevista a substituição. Agora, vamos começar em alguns sítios as substituições de plantas. Mas a prioridade agora está nestes 13 espaços novos que a juntar aos 5 que tínhamos ficámos com cerca de 148 mil metros quadrados. São todos os jardins, exceptuando o Jardim Duque de Soares, a Câmara quis ficar com ele, o da Praça Afonso Albuquerque, o Vasco da Gama, o da Praça do Império e o da Torre de Belém. Esses são da Câmara. E de maneira que todos os outros, na prática, somos nós que estamos agora, com base nessa delegação de competências, a tratar. Estamos ainda a experimentar aquilo, mas se virem a situação está completamente diferente...

Eduardo Lopes: Aquilo que eu perguntei foi, desde 2006, Abril de 2006 foi adjudicado 204.619€, contratado, e neste momento só conseguiram 24 mil. Por que é que não se conseguiu esse dinheiro?

Presidente do Executivo: 24 mil não!

Eduardo Lopes: 204 mil, só conseguiram cobrar 24.893...em 2006

Presidente do Executivo: O que eu respondo aí é isso: o total para espaços verdes com o protocolo inicial e o segundo e terceiro aditamentos ao protocolo inicial, só para espaços verdes, deu o total de 204 mil euros, até agora. Neste ano. Porquê. Porque não recebi mas que vou receber este ano. Está protocolado. Agora estou a falar em 2007. 2006 esqueci...O orçamento é abaixo de metade do que outros apresentaram, por exemplo. Agora, de qualquer forma, fiquei contente porque aí dá-me segurança de dinheiro até ao final do ano. Chega ao final do ano, vou tentar obter garantia da Câmara de que me põem cá o dinheiro para poder adjudicar... no quadro anexo que eles me tinham dito lá, eram 4 vezes mais. Era uma confusão. No protocolo que eles negociaram e esquecem-se de

pôr nos outros trimestres. O que demorou mais isto foi eu tive de conseguir da câmara a confirmação, que consegui mais tarde, tive que juntar aos protocolos, estas cartas dos espaços verdes, de facto a verba que tinha ficado destinada à Junta para esses fins era 123 mil euros. À volta disso. 30 mil vezes 4. E então essa verba referia-se ao espaço tal, tal, que estava no quadro, bem explicadinho, com as áreas, com os montantes, tal. E com a verba lá em baixo. E eu com base nisso, tinha a garantia de que não ficávamos agarrados e que tínhamos o dinheiro para pagar isso...Câmara! Por acaso foi engraçado porque nós pensávamos que era nosso porque tínhamos feito o pedido à Câmara e depois quando veio a resposta parti do princípio de que aquilo estava lá. Pois está retirado, acho que a Câmara trata daquilo como trata da capelinha...e tratam daquele bocado. Mas como eu volta e meia ando com os jardineiros a mostrar aquilo tudo...E entretanto quando lá chegámos estavam os homens da Câmara. "Ah, nós viemos aqui cortar com ordem da Câmara!"...mas não é um jardim directamente nosso. É da Câmara.

Presidente da Mesa: Acho que esta conversa foi muito produtiva. Vou encerrar a sessão. E hoje, finalmente vamos acabar ainda no dia de hoje, uma coisa extraordinária. Sr. Presidente, eu desejo à Junta de Freguesia as maiores felicidades para o Belém Vólei, penso que o São Pedro está a ajudar certamente. E temos os mapas que foram enviados nos Boletins Informativos. Foi uma boa ideia. Agradeço a presença do público. Boa noite! E até para a semana! Muito obrigado.

(A sessão foi dada por encerrada às onze horas e trinta minutos)

A Presidente da Mesa

Eugénia Dantas O'Santos

A Primeira Secretária

Paula Aguiar de Carvalho

A Segunda Secretária

Teresa Paradela